

UM COLÉGIO DE PEDIATRIA DIFERENTE

J. M. TOJAL MONTEIRO

Serviço de Pediatria. Hospital S. João. Porto

RESUMO

O Autor, Pediatra, defende a criação de um Colégio da Especialidade diferente, com outros objectivos e tarefas, nomeadamente: elevar o limite etário da população pediátrica, conseguir que os cuidados de saúde à criança sejam prestados por especialistas em Pediatria, renovação periódica do título de especialista, publicação de uma revista para divulgação e concertação de conceitos e práticas, participação em todas as instituições com interesse na saúde da Criança, ou elaboração de pareceres, e liderança de actividades visando a promoção de saúde.

SUMMARY

A Different College of Pediatrics

The A. suggests a different College of Pediatrics with new and interesting activities, namely, broadening the age limit of the pediatric population, reserving health care to specialists, periodic specialist certification, the publication of a journal, participation in the activities of different departments with particular interest in pediatric health care and leading activities aimed at child health promotion.

É óbvio que ao rever curricula e idoneidades, a direcção do Colégio não tem outros objectivos que o de contribuir para a formação e admissão de novos membros dotados da máxima capacidade e competência. Ou seja, que tenhamos novos colegas que, seguramente, saibam cuidar da saúde das crianças e jovens portugueses tão bem como os melhores o fazem seja lá onde for. E sempre assim foi.

Mas, pergunto, será que se tem continuado a cuidar da formação pós graduada com o mesmo rigor e objectivo? Será que se tem acautelado devidamente os necessários e merecidos cuidados que a criança merece? A meu ver não. Por isso julgo ser necessário mudar.

É necessário delimitar a população pediátrica e determinar quem lhe presta os cuidados. Direi simplesmente: população pediátrica é a que ainda não é adulta e os prestadores de cuidados devem ser Pediatras e sub-especialistas (ou competentes, se assim o quiserem) pediátricos. Considero privilegiadas as crianças e jovens que estão aos cuidados de Pediatras. Há Médicos de Família impreparados e outros sem vocação.

O aspirante a Pediatra deve mostrar um curriculum no mínimo necessário e demonstrar numa prova conhecimentos suficientes para o poder vir a ser. A direcção do

Colégio quer e bem, é claro, que se admitam excelentes profissionais. Pois bem, é também necessário que continuemos a ser excelentes profissionais e que para isso, tal como os pretendentes, o demonstremos. Ou seja, o título de Especialista em Pediatria deve ser periodicamente renovado. Será interessante que regularmente demonstremos continuar a merecer este título. Que as direcções do Colégio nos exijam esta revalidação periódica e estudem e criem oportunidades e critérios para que isto seja justa e profundamente exequível e não uma farsa.

A direcção do Colégio deve coordenar todas as atitudes e meios visando a contínua actualização pós graduada. Cursos, reuniões, simposiuns, etc., que os mais variados serviços e instituições organizam, uns louvável e sabiamente e outros com interesse e oportunidade discutíveis, deverão ter a opinião do Colégio. Assim poderíamos gerir melhor e mais criteriosamente as nossas economias e o nosso tempo pois tantas são as ofertas de quem nos pretende ensinar e actualizar. A cada passo sai caro: são caras as propinas, a deslocação e...o benefício.

Esta coordenação poderia ser aproveitada como créditos para a referida revalidação. Poderia ser assim: toma lá de novo o Título porque entre outras atitudes organizaste uma reunião de reconhecido nível e interesse

e tu toma lá de novo o título porque fizeste isto e aquilo, nomeadamente foste e tiveste aproveitamento demonstrado a tais reuniões meritórias.

O Colégio deveria dar o seu parecer e informar os seus membros sobre a actividade de uma panóplia de organismos que pretendem defender os interesses de crianças e jovens. Há a Direcção dos cuidados primários, escolar, do desporto e outras de que nunca ouvi falar. E das que citei não sei bem o que fazem ou até se existem. Falta de interesse meu, seguramente. E falta de divulgação pelo Colégio também. Os Pediatras devem ser regularmente informados das actividades e pareceres destes organismos. Por exemplo, tomei conhecimento do último plano de vacinações por uma colega de Clínica Geral. A ela a sua instituição enviou o plano. Para o meu Hospital julgo que não e para o meu consultório é que de certeza não. E tive conhecimento pelos jornais que os bebés portugueses se deviam deitar como os dinamarqueses e suecos. Os chamados Centros de prevenção da hepatite B pretendem generalizar a vacinação e num prospecto publicitário dizem que a OMS e a Academia Americana de Pediatria recomendam o início da vacinação na maternidade. E os Pediatras portugueses que, como e onde recomendam?

O Colégio deveria publicar regularmente uma revista com estes e outros pareceres. Deveríamos uniformizar práticas e atitudes. A revista da Sociedade Portuguesa de Pediatria encanta-me com aqueles raros e documentadíssimos casos que põem à prova a capacidade dos serviços de Pediatria e a sagacidade dos seus Pediatras. Tudo bem. Fico encantado e invejoso, confesso. Mas estes

casos interessam a meia dúzia de pessoas e ainda a menos crianças. Mas há outras causas que interessam a milhões de crianças e outros tantos pais. E onde têm espaço? Pouco mais do que na modelar Saúde Infantil que me ensina a tratar diarreias, asma, meningites, que denuncia a falta de fármacos baratos e úteis, etc. etc. E quem nos defende dos mais eficazes actualizadores dos médicos Portugueses, os laboratórios? Pois não são eles quem dita o uso de antibióticos, de anti-inflamatórios, antidiarreicos e de espantosos medicamentos que, garantidamente, impedem resfriados, gripes, bronquites, amigdalites e outras itens? Não são eles que conseguem impôr expectorantes caríssimos para combater a tosse associada a uma rinite que dura dois ou três dias? Não são eles que conseguem divulgar e vender "novidades" cujo custo benefício é, pelo menos, discutível? Visite-se uma Farmácia horas depois do representante do laboratório ter abandonado o Hospital ou o Centro de Saúde e repare-se na saída que tem o espantoso e inacreditável medicamento recém saído e publicitado... Quem nos ajuda a separar o trigo do joio como é uso dizer-se?

O Colégio deveria liderar atitudes visando reais e inadiáveis interesses da Criança Portuguesa. São exemplos a denúncia e a defesa dos malefícios da violência e da atabalhoada sexualidade com que as nossas televisões brindam milhões de crianças às horas mais inapropriadas e a organização de um mês dedicado às mais diversas problemáticas pediátricas com ampla repercussão nos meios de comunicação social, escolas, etc.